

Dicionários onomasiológicos baseados em frames: uma análise da interface a partir do frame café colonial

Frame-based onomasiological dictionaries: an analysis with the café colonial frame

Diego Spader de Souza

Rove Chishman

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – São Leopoldo – Rio Grande do Sul – Brasil

Resumo: Este artigo tem o objetivo de apresentar e discutir resultados da tese de doutorado de Souza (2019), cujo foco foi criar bases para um modelo de dicionário onomasiológico baseados nos princípios da Semântica de Frames, conforme desenvolvida por Fillmore. Neste artigo, tem-se o objetivo de mostrar parte da análise do frame Café Colonial. A metodologia utiliza a Linguística de Corpus, de modo que, a partir da compilação de dois corpora, foi possível identificar os frames e as unidades lexicais do domínio da culinária de imigração italiana, o que demonstrou a relevância da Semântica de Frames para o campo da onomasiologia e da lexicografia onomasiológica.

Palavras-chave: Onomasiologia, lexicografia onomasiológica, frames, semântica lexical cognitiva.

Abstract: This paper aims at presenting and discussing results of Souza's (2019) doctorate dissertation, which focused on developing the basis for a model of onomasiologic dictionary based on the principles of Frame Semantics, as developed by Fillmore. This article aims to show part of the analysis of the Café Colonial frame. The methodology uses Corpus Linguistics and, from the compilation of two corpora, it was possible to identify the frames and lexical units of the domain of Italian immigration cuisine, demonstrating the relevance of the Frame Semantics to the field of onomasiology and onomasiological lexicography.

Keywords: Onomasiology, onomasiological lexicography, frames, cognitive lexical semantics.

1 Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar resultados da tese de doutorado desenvolvida por Souza (2019), a qual se voltou ao tema da onomasiologia em interface com a Lexicografia e a Semântica Lexical Cognitiva, partindo da ideia de uma proposta teórico-metodológica com vistas a um modelo de dicionário onomasiológico orientado pelos ideais do cognitivismo linguístico. Fruto de diversos esforços, o trabalho no qual se baseia este artigo contou com a orientação do professor Ph.D. Hans C. Boas, da Universidade do Texas em Austin, onde Souza realizou o doutorado sanduíche com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Programa PDSE).

Assim, o presente artigo tem dois objetivos: (i) avaliar o potencial do conceito de frame, pertencente ao quadro geral da Linguística Cognitiva, para a prática lexicográfica e (ii) argumentar a favor da onomasiologia, o qual, além de oferecer formas diferentes de se usar dicionários, se aproxima do conceito de frame – que tem sido adotado por lexicógrafos no desenvolvimento de recursos lexicográficos, como as FrameNets (RUPPENHOFER et al., 2010; SALOMÃO, 2009).

Como uma das justificativas para a realização deste trabalho, podemos citar a relação conturbada entre a Lexicografia e as teorias linguísticas (cf. LEW, 2007). A relação entre as duas áreas sempre colocou em evidência a agenda da semântica linguística, uma vez que a Lexicografia se preocupa justamente com o significado lexical. Contudo, segundo Lew (2007), uma semântica tradicional se volta mais para relações entre palavras do que para as definições propriamente ditas (LEW, 2007). Isso aponta para um distanciamento entre o que a teoria linguística busca e faz e o que define a prática lexicográfica. Na visão de autores como Piotrowski (1994) e Burkhanov (1997), enquanto o lexicógrafo realiza um trabalho objetivo e voltado à descrição do significado lexical, o linguista está perdido em devaneios teóricos que pouco interessam ao ofício da Lexicografia.

No entanto, modelos mais recentes dentro da ciência linguística, como a Linguística Cognitiva, têm sido alvo do interesse de lexicógrafos. A Semântica Cognitiva, partindo da hipótese de que a linguagem é fruto da conceptualização, oferece ao dicionarista ferramentas para enriquecer a prática lexicográfica. Consoante Ostermann (2015, p. 1),

[...] uma vez que a Linguística Cognitiva busca descrever a linguagem de acordo como os humanos percebem e conceptualizam o mundo [...], uma abordagem linguístico-cognitiva pode ser especialmente adequada para dicionários que objetivam explicar a mesma linguagem que usuários processam. O uso de teorias da Linguística Cognitiva na prática lexicográfica poderia facilitar o processamento das informações contidas nos dicionários pelos usuários e tornar vários recursos dos dicionários mais eficientes.

Outro ponto que diz respeito à relevância deste trabalho é a falta de pesquisas atuais acerca da onomasiologia. Assim, este trabalho contribui para retomar esse conceito a partir de uma teoria semântica diferente. O modelo clássico de onomasiologia permaneceu sempre vinculado à Semântica Estrutural. Sendo a onomasiologia um fenômeno lexical em que se parte de conceitos para, então, chegar às unidades lexicais desse conceito, é necessário considerar o mundo e a realidade extralinguística, o que mostra a relevância do modelo cognitivista, que considera a linguagem como produto da experiência humana.

Sendo a onomasiologia um tema de pouco destaque na pesquisa linguística atual (a partir de uma busca por teses e dissertações acerca do tema, foi possível perceber que a onomasiologia não é um assunto muito abordado), a presente pesquisa apresenta uma proposta de articulação entre um conceito clássico da semântica lexical tradicional (com base Estruturalista) com a Semântica Lexical Cognitiva, que, partindo dos estudos de pesquisadores como George Lakoff, Charles Fillmore e Ron Langacker, tem estabelecido sólida interface com a área da Lexicografia desde os anos 90.

Este estudo, portanto, está ancorado em um tripé de conceitos ou subáreas: a onomasiologia, a Lexicografia (com a qual a onomasiologia forma a

lexicografia onomasiológica) e a Semântica Lexical Cognitiva. Tendo em vista que a cooperação entre os estudos semântico-cognitivos e o campo de desenvolvimento de dicionários não é uma novidade (cf., por exemplo, a plataforma FrameNet, sobre a qual falaremos mais adiante), cabe salientar que a participação do Prof. Hans Boas não iniciou com a coorientação da tese durante o período do PDSE, tendo se estendido por diversos momentos de cooperação com o grupo de pesquisa SemanTec, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, coordenado pela Profa. Dra. Rove Chishman e fundado em 2002. O grupo se ocupa do desenvolvimento de recursos lexicográficos baseados em frames e em contexto digital. Dessa forma, a Semântica de Frames, desenvolvida por Fillmore (1982), caracteriza um modelo de semântica empírica que busca, grosso modo, evidenciar as continuidades entre a linguagem e a experiência de mundo dos falantes de uma língua (FILLMORE, 1982; PETRUCK, 1996). Nesta pesquisa, ao articular a Semântica Lexical Cognitiva com o conceito de onomasiologia, partimos dos preceitos da teoria da Semântica de Frames, que integra o quadro de teorias de base cognitivista.

Neste artigo, portanto, buscamos apresentar parte dos resultados obtidos na tese. Focamos, aqui, em uma análise do frame Café Colonial, tendo como base o domínio da culinária de imigração italiana na Serra Gaúcha como forma de ilustrar as bases definidas para um dicionário onomasiológico baseado em frames. Nesse sentido, as páginas que seguem estão organizadas de tal maneira que, (i) na seção 2, tratamos a respeito da onomasiologia e da lexicografia onomasiológica, apresentando e situando os principais conceitos; (ii) na seção 3, voltamos-nos à área dos estudos semântico-cognitivos, versando, especificamente, sobre o subcampo da Semântica Lexical Cognitiva e a Semântica de Frames de Fillmore; (iii) na seção 4, voltamos-nos à parte da metodologia; (iv) na seção 5, abordamos e discutimos parte dos resultados obtidos; e, por fim, (v) na seção 6, destacamos nossas considerações finais.

2 Breve descrição da onomasiologia e dos dicionários onomasiológicos

Nesta seção, dedicamo-nos a apresentar e a descrever o fenômeno da onomasiologia, assim como os dicionários onomasiológicos. A onomasiologia pode ser definida em contraposição à semasiologia. Esses dois conceitos caracterizam duas abordagens para o estudo do léxico, sendo dois fenômenos opostos e complementares que lidam com as questões ligadas ao significado das palavras e expressões de uma determinada língua.

A semasiologia segue o percurso forma → conteúdo, tendo em vista que parte da palavra para chegar ao significado. Um exemplo de aplicação da semasiologia na lexicografia é o modelo clássico de dicionário monolíngue. A onomasiologia, por sua vez, segue outro caminho: conceito → forma (s). O ponto de partida é o conceito, que pode ser uma ideia, como amor ou tédio, ou relacionada a algo do mundo real, como a ideia que determinado indivíduo tem sobre cadeira, para assim chegar à (s) forma (s) linguística (s) que evocam esse conceito. Sendo assim, a onomasiologia está vinculada às discussões linguísticas e filosóficas sobre as relações entre linguagem e mundo.

Para Baldinger (1966), os conceitos de semasiologia e a onomasiologia aparecem pela primeira vez no contexto do início do século XX, quando surge o Estruturalismo, inicialmente atraídos pela pesquisa histórica. O percurso onomasiológico inicia com um elemento mais geral, que é o conceito, e parte em busca daquilo que é mais específico, ou melhor, dos itens linguísticos de um léxico em questão que se relacionam a esse conceito.

A interdependência entre a semasiologia e a onomasiologia está relacionada à própria estrutura do léxico das línguas (BALDINGER, 1966). A semasiologia e a onomasiologia examinam as duas microestruturas fundamentais do léxico de uma língua. É fato que a onomasiologia, contudo, promete resultados mais inovadores, principalmente levando em consideração a relação intrínseca que mantém com aspectos sociais e pragmáticos dos fatos

linguísticos, de acordo com o autor (1966). Assim, já se entendia a necessidade de se considerar mais do que apenas aquilo que é puramente “linguístico”.

Baldinger (1966) ainda defende que se tenha dois tipos distintos de dicionários: um que parte de uma listagem alfabética (ou fonológica) e que liste significados – ou seja, o dicionário semasiológico, tradicional – e um que parta de conceitos, que seja onomasiológico.

seja bastante fácil de lidar tanto para quem produz o dicionário quanto para quem o utiliza, é possível que o usuário tenha uma ideia do significado da palavra que quer encontrar, mas não a palavra em si. O dicionário onomasiológico, por sua vez, ao apresentar uma estrutura que parte dos conceitos para os verbetes, pode resolver esse tipo de dificuldade. A imagem abaixo, extraída do dicionário de Azevedo (2010), mostra um quadro de conceitos.

Figura 1: Quadro sinóptico de categorias

quadro sinóptico de categorias

Classe I. RELAÇÕES ABSTRATAS			
Divisão I. EXISTÊNCIA			
1ª) Abstrata	1. Existência		2. Inexistência
2ª) Concreta	3. Substancialidade		4. Insubstancialidade
3ª) Formal	5. Intrinsecabilidade		6. Extrinsecabilidade
4ª) Modal	<i>Absoluta</i>		<i>Relativa</i>
	7. Estado		8. Circunstância
Divisão II. RELAÇÃO			
1ª) Absoluta	9. Relação		10. Não relação
	11. Consanguinidade		
	12. Correlação		
	13. Identidade		14. Contraste
		15. Diferença	
2ª) Contínua	16. Uniformidade		16a. Diversidade
3ª) Parcial	17. Semelhança		18. Dessemelhança
	19. Imitação		20. Originalidade
		20ª. Variedade	
	21. Cópia		22. Protótipo
4ª) Relação geral	23. Acordo		24. Desacordo
Divisão III. QUANTIDADE			
	<i>Absoluta</i>		<i>Relativa</i>
1ª) Simples	25. Quantidade		26. Grau
2ª) Comparativa	27. Igualdade		28. Desigualdade
		29. Média	
		30. Compensação	
	<i>Por comparação</i>		
	29. Grandeza		30. Pouquidão
	<i>Por comparação com um objeto semelhante</i>		
	31. Superioridade		32. Inferioridade
	<i>Variação de quantidade</i>		
	33. Aumento		34. Diminuição

Fonte: AZEVEDO (2010).

Sobre o dicionário onomasiológico, de acordo com Babini (2001), este foi concebido para dar conta das dificuldades que o usuário enfrenta ao consultar um dicionário tradicional. Ainda que a lista alfabética

Uma das vantagens do dicionário onomasiológico é que ele apresenta palavras semanticamente relacionadas lado a lado, aumentando as possibilidades de uso do dicionário

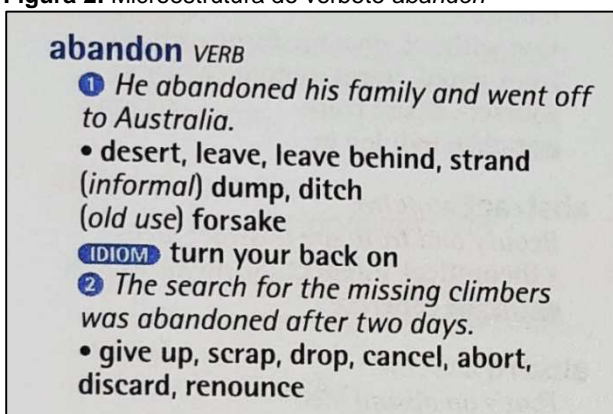
para o consulente, uma vez que ele tem acesso a um inventário maior de unidades lexicais. Uma dessas possibilidades relacionadas ao dicionário onomasiológico, por exemplo, é auxiliar a escrita e a expansão do vocabulário, uma vez que o usuário tem acesso a um conjunto maior de unidades lexicais, que estão organizadas por conceitos a que pertencem. Na imagem abaixo, vemos o verbete *abandon*, extraído do Oxford School Thesaurus.

Como podemos perceber, o verbete apresenta diferentes acepções da palavra, acompanhadas de palavras e expressões que compartilham traços de significado.

Para Babini (2006), o dicionário onomasiológico deve resolver o problema inverso em relação a um dicionário semasiológico. Para uma determinada ideia ou conceito, o dicionário onomasiológico deve apresentar a relação de palavras que mostrem relação à essa ideia ou conceito. Os dicionários onomasiológicos podem ser classificados a partir de um conjunto de obras diferentes, mas que seguem princípios onomasiológicos comuns (BABINI, 2006). É o caso, por exemplo, dos dicionários de sinônimos, dicionários ilustrados e dicionários reversos (STERKENBURG, 2003).

Neste artigo, apresentamos parte dos resultados referentes a um modelo de dicionário onomasiológico baseado em frames semânticos, e, por isso, a próxima seção se volta à Semântica Lexical Cognitiva e à Semântica de Frames.

Figura 2: Microestrutura do verbete *abandon*



Fonte: Oxford School Thesaurus (2016).

3 A semântica lexical cognitiva e a teoria da semântica de frames

Consideramos a Semântica Lexical Cognitiva como uma subárea da Semântica Cognitiva, haja vista que aplica os construtos teóricos desenvolvidos no âmbito dessa abordagem. De acordo com Taylor, Cuyckens e Dirven (2003, p. 1), para a Linguística Cognitiva, “[...] itens lexicais, bem como classes de palavras e construções gramaticais, são categorias conceptuais que devem ser estudadas e investigadas com respeito a sua função cognitiva [...]”. Dessa forma, o léxico, tanto quanto o sistema gramatical da língua, é um repositório de conhecimento de mundo, que armazena e estrutura informações relevantes sobre experiências passadas, auxiliando como lidamos com novas experiências (cf. GEERAERTS, 1995).

Geeraerts (2009) trata a Semântica Lexical Cognitiva como parte da tensão entre visões minimalistas e maximalistas do léxico. O Estruturalismo, berço em que se desenvolveu o modelo clássico de onomasiologia, representa uma visão minimalista, em que se busca manter uma diferenciação clara entre o que é semântica e o que é pragmática. Busca-se impor uma distinção entre o que deve ser levado em conta e o que deve ser rejeitado em relação à descrição semântico-lexical.

A Semântica Lexical Cognitiva, nesse sentido, assume um posicionamento maximalista, já que defende a hipótese de que a estrutura semântica é a própria estrutura conceptual, rejeita uma distinção dura entre Semântica e Pragmática e assume uma postura voltada para o uso da linguagem. Para o cognitivismo, as estruturas linguísticas são pontos de acesso para estruturas conceptuais, que vêm da experiência, numa relação contínua entre linguagem e conhecimento de mundo. Assim, o pensamento cognitivista se relaciona com a onomasiologia, uma vez que busca evidenciar relações entre a linguagem e o mundo dos falantes.

Os grandes interesses da Semântica Lexical Cognitiva, nas últimas décadas, têm sido:

[...] (i) estrutura interna das categorias lexicais (estrutura prototípica, estrutura de semelhança de família, estrutura de rede radial); (ii) a natureza polissêmica de itens lexicais e os princípios cognitivos (e.g., metáfora, metonímia, transformações de esquemas de imagem) que motivam as relações entre os diferentes sentidos dos itens lexicais, (iii) estruturas conceptuais mais amplas (e.g., pesquisas sobre metáfora, Semântica de Frames). (TAYLOR, CUYCKENS, DIRVEN, 2003, p. 2).

A teoria da Semântica de Frames tem sido um dos grandes interesses da Semântica Lexical Cognitiva nos últimos anos. Neste artigo, como já dito anteriormente, nossa proposta de modelo de um dicionário onomasiológico baseado nos conceitos da Semântica Lexical Cognitiva parte, principalmente, do raciocínio que orienta e fundamenta a Semântica de Frames concebida por Charles J. Fillmore.

A Semântica de Frames surge a partir da proposta de Fillmore de se tratar a análise do significado em termos de frames semânticos. Um frame, segundo o autor (1975, 1982), caracteriza um sistema coerente de conceitos, de forma que a compreensão de um desses conceitos depende da compreensão do sistema como um todo. Quando ouvimos palavras como *garçom* ou *cardápio*, nossa compreensão desses itens se dá através de um frame de *Restaurante*, isto é, uma estrutura que armazena e organiza informações sobre esse cenário (CROFT; CRUSE, 2004).

A teoria caracteriza um modelo empírico para a análise semântica (FILLMORE, 1982; PETRUCK, 1996). Em consonância com os princípios da Semântica Cognitiva, e, em consequência disso, da Semântica Lexical Cognitiva, a Semântica de Frames adota uma posição enciclopédica. Percebemos, assim, as similaridades do conceito de frame com a onomasiologia, uma vez que tratam de conceitos que levam a escolhas lexicais que expressam esses conceitos.

Na próxima seção, passamos à descrição da metodologia.

4 Passos metodológicos

Com base no exposto acima, apresentamos uma análise de um frame de *Café Colonial* e das unidades lexicais que correspondem a esse frame, fazendo considerações a respeito da interface com a lexicografia, buscando definir quais aspectos teria um dicionário onomasiológico baseado em frames.

A análise de frames ocorreu a partir de uma extensa metodologia adotada pelo grupo *SemanTec* em suas pesquisas, a qual inclui a utilização do maquinário da Linguística de Corpus para extração, compilação e tratamento de material linguístico naturalístico. Para a tese que dá origem a este texto, foram compilados dois corpora: um corpus de apoio e um corpus de pesquisa. O corpus de apoio (cf. CHISHMAN et al., 2018) designa uma coletânea de textos compilados, de modo a permitir que o pesquisador se familiarize com o domínio estudado já o corpus de pesquisa designa uma coletânea de textos em formato processável por programas da Linguística de Corpus. O corpus de apoio usado nesta pesquisa se subdivide em três categorias: websites de gastronomia e turismo, websites jornalísticos e materiais acadêmicos.

Os itens elencados para o corpus de apoio foram encontrados a partir de buscas feitas no Google (os endereços estão disponíveis no final deste trabalho), sendo que tais buscas seguiram determinados critérios: primeiramente, as buscas foram todas feitas com palavras-chave inseridas dentro de aspas, para que os sites retornados na busca contivessem resultados mais específicos, trazendo essas palavras-chave. Para os materiais dentro da categoria de websites de gastronomia e turismo, utilizamos as palavras-chave: “*culinária*”, “*imigração italiana*”, “*serra gaúcha*”, “*turismo*” e “*gastronomia*”. Foram feitas algumas buscas a partir desse grupo de palavras-chave, trocando “*culinária*” por “*gastronomia*”, por exemplo. Os materiais selecionados estavam presentes nas primeiras cinco páginas de resultados de cada busca.

Os materiais jornalísticos também foram coletados dessa maneira. Contudo, o principal critério

foi a sua presença na aba Notícias do Google, em que o buscador lista os conteúdos advindos de websites de jornais e revistas.

Os materiais acadêmicos foram compilados também a partir da busca por palavras-chave, porém adicionando “pdf” no final da busca, o que retornou arquivos de artigos e outros trabalhos acadêmicos. Novamente, selecionamos os documentos mais pertinentes ao nosso objetivo, presentes nas primeiras cinco páginas de resultados.

O corpus de estudo, por sua vez, foi compilado automaticamente a partir do programa Sketch Engine. Esse corpus partiu de uma busca na web, feita pelo próprio software, que considerou as seguintes palavras-chave, ou input-words: “culinária”, “imigração italiana”, “serra gaúcha”, “gastronomia”, “história”, “cultura” e “turismo”. O corpus de estudo possui 341.591 palavras divididas em 236 documentos. A Figura 3 mostra os dados do corpus:

Figura 3: Corpus processável da culinária de imigração

Tese_culinária

user/dspader/tese_culinaria

Corpus processável tese

GENERAL INFO

Language	Portuguese
Tagset	Description
Word sketch grammar	Description

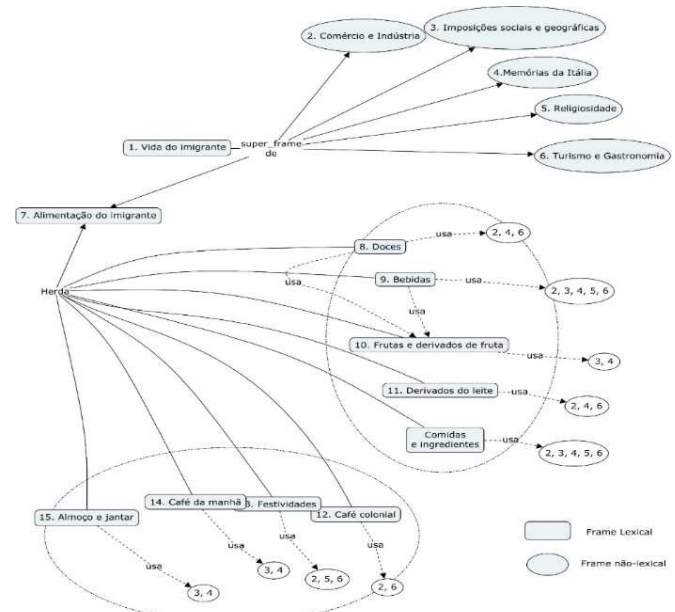
COUNTS

Tokens	419,064
words	341,591
Sentences	19,194
Paragraphs	7,931
Documents	236

Fonte: SOUZA (2019)

Na figura, podemos perceber os *counts*, isto é, os dados numéricos do *corpus*, divididos em *tokens* (todas as ocorrências de cada palavra), palavras, sentenças, parágrafos e documentos.

A partir da familiarização do domínio, o *corpus* de apoio permitiu que fossem identificados os *frames* do domínio da culinária de imigração italiana na Serra Gaúcha. Na imagem abaixo, mostramos uma representação dos *frames* no formato de mapa conceitual, feito com o programa CmapTools.



Fonte: SOUZA (2019)

Focamos especificamente o frame Café Colonial, de modo que importa discutirmos somente a sua microestrutura, o que inclui a glosa – ou seja, a definição do frame (RUPPENHOFER et al., 2010) – e as unidades lexicais. Nesse sentido, não nos debruçaremos sobre os demais frames.

O processo de seleção das ULs para o frame Café Colonial ocorreu através do corpus processável com a ferramenta wordlist do Sketch Engine. Após a geração da lista de palavras, fizemos, manualmente, um processo de limpeza, eliminando artigos e preposições, deixando a lista o mais próximo possível de uma lista de itens candidatos à UL. Além disso, no intuito de explorar mais as funcionalidades do Sketch Engine, enriquecendo a análise das palavras, geramos também duas listas de keywords (ou seja, as palavras que ocorrem no domínio com frequência muito maior em comparação a outras).

Figura 4: Mapa conceitual dos frames do domínio

Figura 5: Lista de palavras do corpus

Word	Frequency	Word	Frequency	Word	Frequency	Word	Frequency	Word	Frequency
de	16,410	de	3,224	mas	1,703	grande	1,020	mas	721
a	12,146	no	3,181	sa	1,616	gastronomia	1,006	se	700
a	10,796	no	2,967	da	1,435	região	880	para	675
a	7,891	em	2,912	do	1,347	a	857	imigrantes	658
do	6,516	na	2,865	do	1,347	no	843	mas	650
que	5,953	uma	2,573	do	1,333	temos	851	para	593
de	5,490	como	2,075	na	1,333	na	829	do	597
em	4,557	as	2,058	do	1,212	do	792	pratos	589
com	3,980	dos	1,822	italiana	1,149	balcon	734	entre	595
para	3,292	por	1,822	dois	1,083	culinária	724	nos	561

Fonte: SOUZA (2019)

Figura 6: Lista de keywords do corpus

SINGLE-WORDS ⓘ			
Word	Focus corpus	Reference corpus	
1 polenta	252	4,454	...
2 montanari	108	826	...
3 riogrande	85	100	...
4 tripadvisor	89	645	...
5 italian	84	967	...
6 alla	89	1,424	...
7 culinária	587	35,190	...
8 galeto	85	1,201	...
9 gastronomia	1,009	66,022	...
10 vinhedos	82	2,128	...
11 vêneto	70	1,305	...

MULTI-WORDS ⓘ			
Word	Focus corpus	Reference corpus	
1 serra gaúcha	370	277	...
2 imigração italiana	210	111	...
3 culinária italiana	149	38	...
4 gastronomia italiana	112	14	...
5 século xix	100	6,031	...
6 região sul	86	2,249	...
7 pratos típicos	75	179	...
8 imigrantes italianos	135	199	...
9 expo farroupilha	64	0	...
10 século xx	50	6,046	...
11 faculdade de gastronomia	50	8	...

Fonte: SOUZA (2019)

Tanto a lista de palavras quanto as listas de *keywords* passaram por um processo manual de limpeza, isto é, foram excluídas, pelo pesquisador, as construções e palavras que não pertenciam ao domínio, como, por exemplo, preposições, artigos etc. Os itens lexicais restantes foram, então, enquadrados nos *frames* identificados a partir do *corpus* de apoio. Cabe salientar que os passos metodológicos aqui apresentados são apenas parte da metodologia utilizada na tese de Souza (2019), uma vez que, neste artigo, damos atenção somente aos procedimentos que precisaram ser detalhados para que se compreenda a forma como os *frames* e as unidades lexicais são desenvolvidos. Na próxima seção, passamos à análise de dados, que inicia com uma apreciação do *frame* Café Colonial.

5 Análise de dados

Nesta seção de análise, verificamos apenas certos aspectos do *frame*, no intuito de compreendermos como características desse conceito podem estar relacionadas à onomasiologia e como isso poderia ser transposto para a estrutura de um dicionário.

Iniciemos pela glosa do *frame*. A glosa, funciona como a definição de um verbete, pensando em um dicionário tradicional, de orientação semasiológica. Vejamos a glosa:

Figura 7: Glosa do *frame* café colonial

O café colonial é uma refeição típica nos Estados do Sul do Brasil, podendo estar relacionada às culturas de imigração italiana, alemã ou polonesa. O café colonial italiano retoma hábitos alimentares dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul, sendo hoje um grande atrativo nos restaurantes típicos e nas rotas turísticas. A mesa do café colonial é farta, apresentando um cardápio bastante extenso, com pães,ucas, *chimias*, que são geleias de fruta, queijos, salames etc., além, claro, do vinho e do suco de uva natural. O café colonial italiano costuma ser algo que interessa aos turistas, que querem conhecer como é a culinária da imigração italiana. Além disso, produtos que são servidos no café colonial, como pães especiais,ucas e geleias, também são vendidos no varejo, em padarias tradicionais da região.]

Fonte: SOUZA (2019, p. xx)

A glosa desse *frame*, relacionada aos domínios do turismo e do comércio, cita algumas unidades lexicais que pertencem a esse *frame*, como “queijo” e “vinho”. Esse tipo de informação na glosa ajuda a

situar o ou leitor, dando contexto à definição. Considerando a presença em um dicionário onomasiológico, informações dessa natureza ajudariam o leitor a compreender não só o que ocorre no cenário, mas também a identificar que tipo de palavra ele encontrará. Além disso, as informações enciclopédicas são muito marcadas na glosa, trazendo o papel desses produtos no comércio e no turismo, especificando o público ao qual o café colonial geralmente se destina. Outro ponto a ser destacado é que, no começo da glosa, mostra-se que a ideia de café colonial não está presente somente na cultura da imigração italiana, mas de outros povos também. Isso oferece mais informações enciclopédicas, assim como também impede certas confusões ou pressuposições por parte de quem acessa a glosa.

Vejamos a lista de unidades lexicais. Essas ULs foram selecionadas a partir do corpus de apoio e verificadas como presentes no corpus processável. As ULs e suas frequências podem ser

Tabela 1: Possíveis unidades lexicais de café colonial

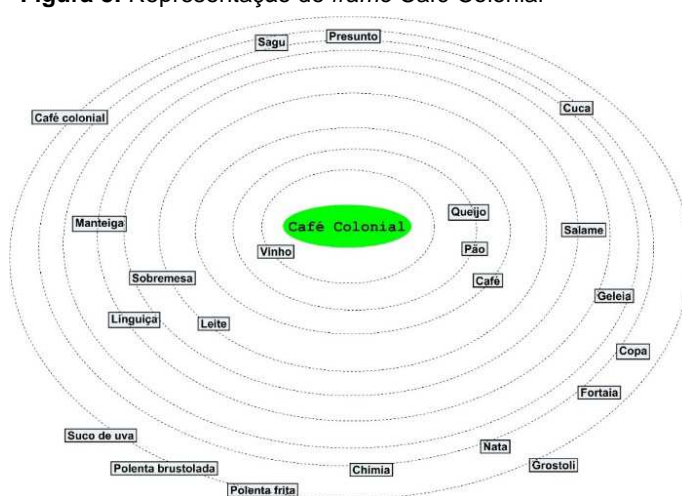
Unidade lexical	Frequência
Vinho	720
Queijo	356
Pão	300
Café	296
Leite	183
Sobremesa	133
Salame	97
Manteiga	71
Linguiça	62
Geleia	54
Cuca	54
Presunto	43
Sagu	34
Café colonial	33
Fortaia	30
Copa	23

Nata	16
Chimia	12
Suco de uva	12
Polenta brustolada	9
Polenta frita	9
Grostoli	8

Fonte: elaborado pelo autor

De posse dessas ULs, a Figura 8 demonstra como esses itens ficariam dispostos numa representação em rede.

Figura 8: Representação do *frame* Café Colonial



Fonte: SOUZA (2019)

Como podemos observar pela figura, as ULs podem ser organizadas ao redor do *frame* que evocam a partir do critério de frequência no *corpus* de pesquisa, criando uma rede palavras ao redor do *frame*. Em um dicionário onomasiológico baseado em *frames*, é importante que o consulente tenha acesso tanto ao *frame* em si, como também às ULs (o que seria um aspecto semasiológico). Além disso, uma representação em rede, ou outro recurso que mostre que as palavras pertencem a um todo maior, isto é, a uma estrutura conceitual que organiza e contextualiza, também auxilia na compreensão do *frame*, reforçando, assim, o aspecto onomasiológico e a relevância dos *frames* para a onomasiologia e a Lexicografia onomasiológica.

6 Considerações finais

Por meio da análise do frame Café Colonial, foi possível perceber que a relação entre a Semântica de Frames e a onomasiologia é, além de possível, promissora, uma vez que a teoria de frames se mostra, em essência, uma teoria onomasiológica, ao considerar a relação entre conceitos e unidades do léxico. Além disso, a Semântica de Frames, sendo parte da Semântica Cognitiva (e, por consequência, da Semântica Lexical Cognitiva), colabora com o aumento das pesquisas na área da onomasiologia, tendo em vista, ao mesmo tempo, o fato de que se trata de um tema pouco explorado atualmente (de acordo com nosso levantamento) e a crescente popularidade das teorias cognitivistas.

Por meio deste artigo, foi possível ainda perceber o impacto positivo dessa interface na lexicografia e na lexicografia onomasiológica, partindo do princípio de que a Semântica de Frames oferece recursos para que um dicionário onomasiológico possa ancorar seus dados em um conjunto de informações enciclopédicas, isto é, mais próximas da forma como os consulentes realmente veem e percebem o mundo, sendo essa hipótese um dos pilares da Linguística Cognitiva como um todo (cf. CROFT; CRUSE, 2004). Ainda, nesse sentido, cabe salientar a importância da Linguística de Corpus e de seus recursos, os quais possibilitaram que a descrição de frames partisse de informações naturalísticas.

Referencias

- AZEVEDO, F. F. S. *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa: ideias afins/thesaurus*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- BABINI, M. Do conceito à palavra: os dicionários onomasiológicos. *Ciência e Cultura* (SBPC), São Paulo, v. 2, p. 38-42, 2001.
- BALDINGER, K. Semasiologia e onomasiologia. Tradução de Ataliba T. de Castilho. *Alfa*. São Paulo, v. 9, p. 7-36, 1966.
- BURKHANOV, I. On the correlation between lexicology, linguistic semantics and lexicography. *Seria Filologiczna*, v. 4, n. 26, 1997.
- CHISHMAN, R.; BRANGEL, L. M.; SOUZA, D. S.; SANTOS, A. N.; SILVA, B.; OLIVEIRA, S. Dicionário Olímpico: a Semântica de Frames encontra a Lexicografia Eletrônica. In: FINATTO, M. J. B.; REBECHI, R. R.; SARMENTO, S.; BOCORNY, A. E. P. (Org.). *Linguística de Corpus: perspectivas*. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2018.
- CROFT, W.; CRUSE, D.A. *Cognitive linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- CUYCKENS, H.; DIRVEN, R.; TAYLOR, J. R. (Eds.). *Cognitive Approaches to Lexical Semantics*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2003.
- FILLMORE, C. J. Frame semantics. In: The Linguistic Society of Korea (Eds.). *Linguistics in the Morning Calm*. Seoul: Hanshin, 1982.
- GEERAERTS, D. Representational formats in Cognitive Semantics. *Folia linguística*, v. 29, n. 1, Mouton de Gruyter, 1995.
- GEERAERTS, D. *Theories of Lexical Semantics*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- OSTERMANN, C. *Cognitive Lexicography. A New Approach to Lexicography Making Use of Cognitive Semantics*. Berlin/ Nova York: Mouton de Gruyter, 2015.
- OXFORD School Thesaurus. Oxford: Oxford University Press, 2016.
- PETRUCK, M. R. L. *Frame semantics*. Berkeley: University of California, 1996.
- PIOTROWSKI, T. *Zagadnień leksykografii*. Warszawa: Wydawnictwo Naukowe PWN, 1994.
- RUPPENHOFER, J.; ELLSWORTH, M.; PETRUCK, M.; JOHNSON, C.; SCHEFFCZYK. *FrameNet II: Extended theory and practice*. 2010.
- SALOMÃO, M. M. M. FrameNet Brasil: um trabalho em progresso. *Calidoscópio*, v. 7, n. 3, 2009.
- SOUZA, D. S. *Entre conceitos e conce(p)tos: uma proposta teórico-metodológica na interface entre a onomasiologia, a Lexicografia e a Semântica Lexical Cognitiva*. Tese de doutorado. 209 f. Doutorado em Linguística Aplicada (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2019.
- STERKENBURG, P. van. (Ed.). *A practical Guide to Lexicography*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin Publishing Company, 2003.

COMO CITAR ESSE ARTIGO

SPADER DE SOUZA, Diego; CHISHMAN, Rove. DICIONÁRIOS ONOMASIOLOGICOS BASEADOS EM FRAMES: UMA ANÁLISE DA INTERFACE A PARTIR DO FRAME CAFÉ COLONIAL. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 81, jan. 2020. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/14005>>. Acesso em: _____. doi: <https://doi.org/10.17058/signo.v44i81.14005>.